



## CONTROLE PARASITÁRIO DE CAVALOS, UMA ABORDAGEM CONSCIENTE

Murilo Henrique Barbi de Freitas<sup>1</sup>, Isabela Berkembrock<sup>2</sup>, Maria Christine Rizzon Cintra<sup>3</sup>, Jessica Rodrigue da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. murilohbarbi@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. isabela.bk8@gmail.com

<sup>4</sup>Professora do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. mary.rizzon89@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora, Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Curitiba - UNICESUMAR. jessica.Rodrigues@unicesumar.edu.br

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo realizar comparativo dos gastos gerados por não utilizar do método de tratamento seletivo para uso de antiparasitário em equinos na região metropolitana de Curitiba-PR através da coleta de fezes para exames coproparasitológicos. Assim foram coletados um total de cento e sessenta e seis amostras em um período de sete meses entre 19 de julho de 2021 e 14 de julho de 2022 contando com um total de quarenta e sete animais. Os resultados encontrados nesse estudo deixam evidente que o tratamento recorrente com antiparasitário sem o exame coproparasitológico prévio pode gerar um gasto de até 45% a mais se comparado ao tratamento guiado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Equinos; OPG; Vermífugo.

## 1 INTRODUÇÃO

Na criação de equídeos, as infecções parasitárias representam perdas econômicas significativas que afetam a saúde dos animais, causando doenças como diarreia e cólicas e também levam a condições físicas e desempenho fracos (Barrett *et al.*, 2004).

O rebanho Brasileiro de equinos conta com mais de 5 (cinco) milhões de animais (IBGE, 2020), sendo responsável por movimentar cerca de R\$ 30 bilhões ao ano (FREITAS, Márcio, 2022) incluso neste valor está o gasto realizado com tratamento antiparasitário dos mesmos. Por se tratar de um animal com alta susceptibilidade à contaminação por parasitas gastrointestinais, e por ter um tratamento de fácil aquisição e aplicação, cada vez mais é relatado quadros de redução da eficácia dos medicamentos. O presente trabalho tem por objetivo realizar um comparativo da eficácia medicamentosa e do custo para o proprietário ao realizar o tratamento seletivo por contagem de ovos por grama de fezes (OPG) comparado com o tratamento esporádico, sem nenhum exame prévio.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa foi executada em um Haras na região metropolitana da cidade de Curitiba, no estado do Paraná, iniciando dia 19/07/2021 e finalizando no dia 14/07/2022.

Para a realização deste estudo foram utilizados 47 equinos, dentre as raças Crioulo, Quarto de Milha e Manga-larga, com dieta a base de matéria verde, matéria seca e concentrado, todos instalados no mesmo local, rotacionando entre baía e campo.

As amostras coletadas dos animais em estudo foram as fezes, totalizando 166 amostras coletadas durante a pesquisa. Os materiais coletados foram identificados e armazenados sob



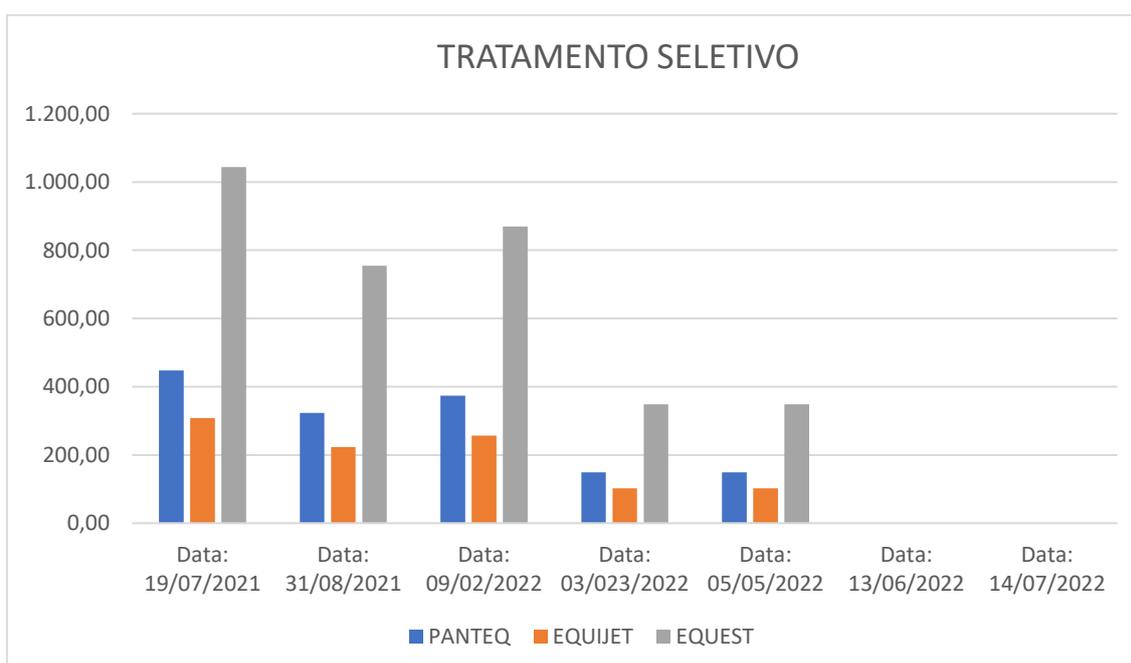
refrigeração até serem destinadas e analisadas no Laboratório de Estudos e Aprimoramento em Parasitologia Veterinária (LEPAV) da Universidade Cesumar, no campus da cidade de Curitiba-PR.

O processamento das amostras coletadas foi feito individualmente utilizando o método coproparasitológico Mc Master, um método qualitativo quantitativo de Gordon e Whitlock (1939), para a contagem de ovos por gramas de fezes (OPG). Dessa forma, para a realização dessa técnica são utilizadas 4g da amostra de fezes, onde a mesma é inserida em um recipiente para ser triturada e diluída em 60ml solução salina, a qual possui como base o sulfato de zinco, posteriormente são peneiradas, e inseridas na câmara de McMaster, havendo a necessidade de deixar a amostra na câmara de 5 a 10 minutos antes de realizar a leitura. Desse modo, caso haja a presença de ovos de parasitos na amostra, elas ficarão na parte superior da câmara de McMaster por diferença de densidade entre os ovos e a solução salina, sendo possível realizar a leitura e a contagem dos ovos. A leitura é realizada com o auxílio de um microscópio óptico na objetiva de 10x, são analisados todos os campos da câmara de McMaster, contando os ovos individualmente, separando também a espécie de parasito, após a contagem total da lâmina, o resultado final de cada espécie de parasito é multiplicado por 50, assim, se obtém a quantidade de ovos por grama de fezes (OPG).

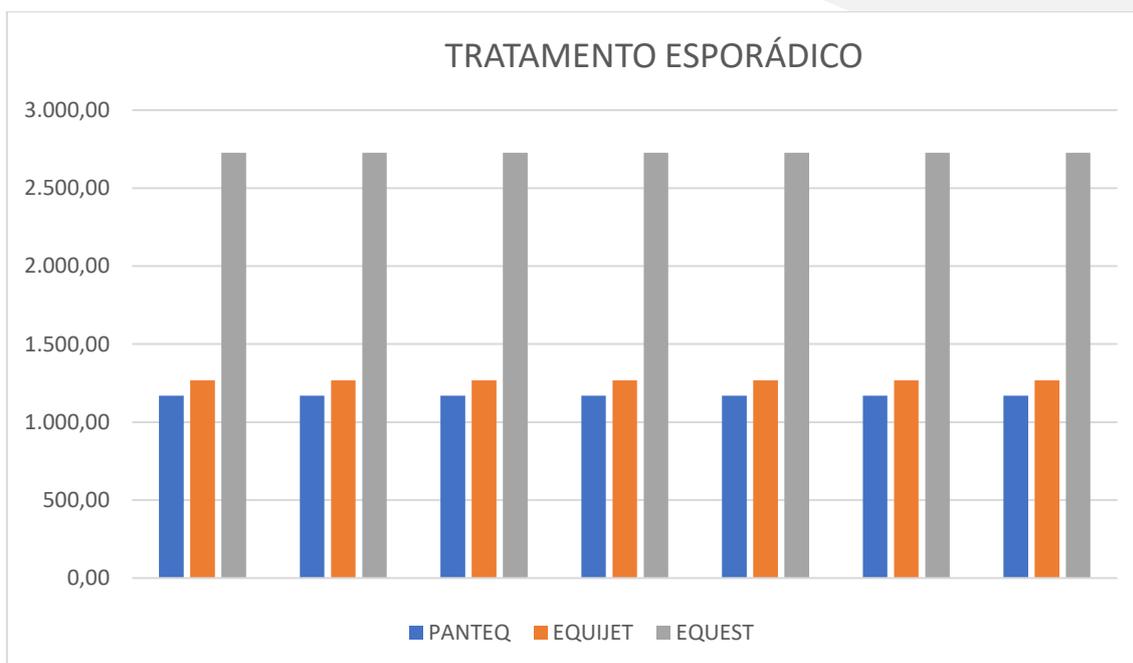
Portanto, o método de Mc Master permite verificar a carga parasitária presente nas fezes de cada animal individualmente, analisando também as espécies presentes na amostra analisada

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa contou com a análise de um total de setenta e seis amostras de quarenta e sete cavalos de diferentes raças ao longo de sete meses. Utilizando o método de contagem de ovos por grama de fezes (OPG) foi possível detectar o número de animais que necessitavam de tratamento, dessa forma podendo ser feito um orçamento prévio com três tipos de vermífugos comerciais. Os gráficos abaixo fazem comparativo de valores levando em consideração o gasto que seria necessário para tratar todos os quarenta e sete animais e o gasto necessário para tratar apenas os animais que testaram positivo.



**Gráfico 1:** Valores referente ao custo de aplicação de vermífugo apenas em animais com opg acima de 350.



**Gráfico 2:** Valores referente ao custo de aplicação de vermífugo para todos os 47 animais coletados no estudo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a vista deste estudo fica constatado que o tratamento seletivo com o uso de Pantec é equivalente a 17% do valor total se comparado com o tratamento esporádico, sem nenhum exame prévio, enquanto o antiparasitário equijet equivale a 11% e o Equiest 17%, deixando claro que além de prevenir a resistência parasitaria pela menor exposição dos parasitos ao anti-helmíntico, o tratamento seletivo também influencia diretamente na redução de prejuízos econômicos para os proprietários.

#### REFERÊNCIAS

COSTA, Paulo Wbiratan Lopes da; VILELA, Vinícius Longo Ribeiro; FEITOSA, Thais Ferreira. Perfil parasitário de equídeos de tração em clima semiárido do Estado da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Scielo Brasil**, 2018.

FILHO, Orlando. Rebanho de equinos cresce 1,9%. **Revista Horse**, 2021.

FLORES, Alexandra Geyer; OSMARI, Vanessa; RAMOS, Fernanda; MARQUES, Camila Balconi; RAMOS, Denise Jaques; BOTTON, Sônia de Avila; VOGEL, Fernanda Silveira Flores; SANGIONI, Luís Antônio. Múltipla resistência de ciatostomíneos de equinos: um estudo de caso em estabelecimentos militares no Rio Grande do Sul, Brasil. **Scielo Brasil**, 2020.

FREITAS, Márcio de. Industria do cavalo mostra sua força no Brasil. **Revista Exame**, 2022.



GUERRA, Neurisvan R.; ALMEIDA, Jonatas C.; SILVA, Elaine L.; SILVA, Edson M.; SANTOS, José A.M.; LEPOLD, Raphael; MOTA, Rinaldo A.; ALVES, Leucio C. Soroprevalência de *Toxoplasma gondii* em equídeos do Nordeste do Brasil. **Scielo Brasil**, 2018.

LIGNON, J. S.; MARTINS, N. S.; CARDOSO, T. A. E. M.; LEÃO, M. S.; PELLEGRIN, T. G.; CAMASSOLA, J. L. T.; ANTUNES, T. A.; PAPPEN, F.G.; PINTO, D. M. Frequência de parasitos gastrintestinais em equinos da raça Crioula do sul do Rio Grande do Sul. **Scielo Brasil**, 2021.

LUCENA, Ricardo B.; FIGHERA, Rafael A.; BARROS, Claudio S. L. Mortalidade em potros associada ao parasitismo por *Strongyloides westeri*. **Scielo Brasil**, 2012.

MARTINS, Natália Soares; PINTO, Diego Moscarelli; DA CUNHA, Laís Leal; LIGNON, Julia Somavilla; CARDOSO, Tainá Ança Evaristo Mendes; MUELLER, Alice; PAPPEN, Felipe Geraldo; NIZOLI, Leandro Quintana. Ciatostomíneos: uma revisão sobre a biologia, importância clínica e controle. **PUBVET**, v. 13, n. 2, a266, p.1-7, fev. 2019

MOLENTO, Marcelo Beltrão; CANEVER, Ricardo José. Avaliação in vitro da ivermectina, moxidectina, albendazole e pirantel contra ciatostomíneos de equinos. **Scielo Brasil**, 2017.